

Após quase 30 horas, servidores deixam secretaria

Funcionários estaduais de educação estavam no prédio para acelerar discussão sobre plano de carreira

DEMÉTRIO WEBER

Depois de quase 30 horas acampados no Salão Nobre da Secretaria de Estado da Educação, cerca de 20 integrantes da direção do Sindicato dos Funcionários e Servidores da Educação (Afuse) decidiram deixar o prédio, no fim da tarde de ontem. Eles estavam no local desde as 13h30 de terça-feira, reivindicando uma audiência com a secretária Rose Neubauer para acelerar a discussão de um novo plano de carreira para a categoria.

Os dirigentes sindicais só aceitaram sair após ser confirmada a realização de uma reunião, na segunda-feira, com a presença dos secretários da Fazenda, Yoshiaki Nakano, da Administração, Fernando Gomez Carmoña, e da própria Rose para discutir o assunto. O encontro foi articulado pelo deputado estadual Walter Feldmann (PSDB).

“Não tivemos outra alternativa a não ser invadir o prédio”, disse o presidente da Afuse, Antonio Marcos Duarte de Assunção. “A secretaria vem descumprindo o cronograma de discussão.” Desde setembro, a entidade e a secretaria da Educação promovem reuniões para tratar do tema – a última ocorreu no dia 17. “A seguir ficamos de ter um novo encontro, mas ele foi desmarcado pela secretaria”, afirmou Assunção.

Um dos principais pontos do novo plano de carreira reivindicado pela Afuse prevê a incorporação de gratificações ao salário-base dos cerca de 45 mil servidores do Quadro de Apoio Escolar (QAE) – serventes, oficiais de escola, inspetores, secretários e assistentes de administração. O piso salarial de um servente, por exemplo, é de R\$ 330,00, mas apenas R\$ 44,47 correspondem ao salário-base – sobre o qual incidem benefícios como os quinquênios. Outro aspecto é a criação de critérios de progressão na carreira, limitados hoje ao tempo de serviço.

ESTADO DE S. PAULO

07 MAIO 1998

“Eu não posso dar uma resposta definitiva porque, diferente dos professores, eles (servidores do QAE) têm uma carreira comum ao funcionalismo”, disse Rose, em entrevista à Rádio Eldorado. A assessoria técnica da secretaria informou que a folha de pagamento do QAE é de R\$ 19,7 milhões. Segundo estudos preliminares, um novo plano de carreira aumentaria esse valor em cerca de 20%. “No momento em que uma categoria incorporar as gratificações ao salário-base, as demais também vão querer”, observou a assessora Eliana Bucci.

Tanto a entrada no prédio, anteontem, quanto a permanência dos dirigentes transcorreu de forma pacífica. Ontem, porém, o acesso ao salão ocupado foi proibido – dois seguranças vigiavam a porta – e os invasores não puderam sequer receber comida. “Todos podem sair para comer na hora que quiserem”, limitou-se a dizer a secretária Rose Neubauer.